



SISTEMA DE TREINO INTENSIVO

3^a PARTE
REPARAÇÃO DE VIDA

A - CURSO SOBRE ASSESSMENTS 1



CURSO DE REPARAÇÃO DE VIDA

Este curso fornece os dados essenciais teóricos e práticos sobre a audição e tem como produto um auditor que seja capaz de fazer Comunicação Recíproca, Assessment de Listas Preparadas, Prepcheck e Reparações de Vida.

É constituído pelas seguintes partes:

A – Curso de Assessment 1	Volume 1
B – Curso de Listas Preparadas 1	Volume 2
C – Curso de Comunicação Recíproca	Volume 3
D – Curso de Prepcheck	Volume 4
E – Curso de Reparação de Vida	Volume 5

REQUISITOS: STI 2 – Capacidade de Auditar

CERTIFICADO: AUTORIZAÇÃO PARA FAZER REPARAÇÃO DE VIDA.

Conteúdo

A - CURSO DE ASSESSMENTS 1 - Checksheet	3
OS TRs ASSESSMENT	5
EXERCÍCIOS DE ASSESSMENT	6
TR 1-Q1	7
TR 1-Q2	8
TR 1-Q3	8
TR 1-Q4A	9
TR 1-Q4B	9
TR 8-Q	10
TR 4/8-Q1	11
TR 4/8-Q2	11
AXIOMA 28 EMENDADO	13
O FRACASSO BÁSICO	14
UTILIZAÇÃO DO E-METRO EM ITENS COM LEITURAS	16
ANULAR E LEVAR A F/N LISTAS PREPARADAS	18
COMO LER ATRAVÉS DE UMA F/N	19



SISTEMA DE TREINO INTENSIVO

3ª PARTE

FAZER REPARAÇÕES DE VIDA

(Pré-requisito: STI 2)

A - CURSO DE ASSESSMENTS 1 - Checksheet

NOME: _____ DATA INÍCIO: _____

Lista de Acções

Estudante _____ Supervisor _____

- | | | |
|---|-------|-------|
| 1. Procura a definição de "ASSESSMENT" no Dicionário Técnico | _____ | _____ |
| 2. <u>HCOB 22 Jul 78</u> TRs DE ASSESSMENT | _____ | _____ |
| 3. DEMO: Com o teu demo kit mostra a diferença entre TRs regulares e TRs de Assessment | _____ | _____ |
| 4. <u>HCOB 22 Abr 80R</u> EXERCÍCIOS DE ASSESSMENT
Rev 26.7.86 Do princípio até ao fim do TR 1-Q1 | _____ | _____ |
| 5. EXERCÍCIO: <u>TR 1Q-1</u> (exatamente conforme instruído no HCOB 22 Abr 80R) | _____ | _____ |
| 6. <u>HCOB 5 Abr 73</u> AXIOMA 28 EMENDADO
Reemit & Reinst. 25.5.86 | _____ | _____ |
| 7. DEMO COM PLASTICINA: As partes da comunicação segundo o AXIOMA 28 EMENDADO | _____ | _____ |
| 8. HCOB 22 Abr. 80R EXERCÍCIOS DE ASSESSMENT
Rev 26.7.86 Secção do TR 1-Q2 | _____ | _____ |
| 9. EXERCÍCIO: <u>TR 1Q-2</u> (exatamente conforme instruído no HCOB 22 Abr. 80R ASSESSMENT) | _____ | _____ |
| 10. HCOB 22 Abr 80R EXERCÍCIOS DE ASSESSMENT
Rev 26.7.86 Secção do TR 1Q-3 | _____ | _____ |
| 11. EXERCÍCIO: <u>TR 1Q-3</u> (exatamente conforme instruído no HCOB 22 Abr. 80R) | _____ | _____ |
| 12. <u>HCOB 6 Dez 73</u> Série C/S Nº90 O FRACASSO PRIMÁRIO | _____ | _____ |
| 13. <u>HCOB 28 Fev 71</u> Série C/S Nº24
UTILIZAÇÃO DO E□METER EM ITENS COM LEITURA | _____ | _____ |
| 14. DEMO COM PLASTICINA: Faz uma demonstração com plasticina de todos os pontos onde uma leitura válida pode ocorrer num pergunta ou num item | _____ | _____ |
| 15. HCOB 22 Abr. 80R EXERCÍCIOS DE ASSESSMENT
Rev 26.7.86 Secção do TR 1Q-4 | _____ | _____ |
| 16. EXERCÍCIO: <u>TR 1Q-4</u> (exatamente conforme instruído no HCOB 22 Abr. 80R) | _____ | _____ |



17. Procura a definição de "TOM 40"
no Dicionário Técnico _____
18. DEMO: Tom 40 _____
19. HCOB 22 Abr 80R EXERCÍCIOS DE ASSESSMENT
Rev 26.7.86 Secção do TR 8-Q _____
20. EXERCÍCIO: TR 8-Q (exatamente conforme instruído
no HCOB 22 Abr. 80R) _____
21. Procura no Dicionário Técnico: " TIPOS DE ASSESSMENT":
a) MÉTODO 3 _____
b) MÉTODO 5 _____
22. DEMO: A diferença entre M3 e M5 _____
23. HCOB 15 Out 73RB Série C/S Nº87RB
Re□rev 4.12.78 ANULAR E LEVAR ATÉ F/N
LISTAS PREPARADAS _____
24. ENSAIO: O que faz com que alguns auditores tenham
listas que "não têm leituras" _____
25. HCOB 4 Dez 78 COMO LER ATRAVÉS DE UMA F/N _____
26. EXERCÍCIO: Ler através de uma F/N, usando o
HCOB 4 Dez 78 e as Listas Preparadas
no LIVRO DE EXERCÍCIOS DO E□METER _____
27. HCOB 22 Abr. 80R EXERCÍCIOS DE ASSESSMENT
Rev 26.7.86 Secção do TR 4/8-Q1 _____
28. EXERCÍCIO: TR 4/8□Q1 (exatamente conforme instruído
no HCOB 22 Abr 80R) _____

**Declaro compreender e saber aplicar tudo
o que aprendi ao longo deste programa,
esclareci todas as incompreensões e
treinei as ações até à perfeição.**

O Estudante

**Declaro que este estudante está apto a
aplicar as ações treinadas neste nível e
tem autorização para o fazer .**

O Supervisor

Data



B 22 JUL 78

OS TRs ASSESSMENT

A forma correcta de fazer um assessment é fazer a pergunta ao pc num tom de voz interrogativa.

Ao fazer um assessment alguns auditores transformaram as perguntas em afirmações.

Uma curva descentente no final de uma pergunta de assessment contribui para a tornar numa afirmação. O tom de voz das perguntas deve subir no final.



Um remédio para este mal é observar uma conversação vulgar. Fazendo algumas perguntas normais e algumas afirmações também normais, veremos que o tom de voz desce nas afirmações.

Fazer assessment com o tom de voz afirmativo em vez de interrogativo resulta em avaliação para o pc. O pc sente-se acusado ou avaliado mais do que assessed e o auditor e o auditor pode obter uma quantidade de leituras falsas ou de protesto.

O tom de voz é tudo. Os auditores devem ser exercitados a fazer as perguntas. As perguntas de assessment têm uma curva ascendente.

Estão a ver?

Então exercitem-no

L. Ron Hubbard

Fundador



EXERCÍCIOS DE ASSESSMENT

REVISTO 26 JULHO 1986

(Revisto para incluir mais dados sobre os requisitos para os que usam estes exercícios, adicionar um exercício para estudantes não treinados no E-Metro, e para incluir dados adicionais sobre o TR 8Q.)

De acordo com o HCOB de 6 Dez 73, o ponto crítico de um auditor era a sua capacidade de conseguir leituras numa lista preparada. Isto dependia de (a) o seu TR 1 e (b) a sua utilização do E-Metro.

Em 1978 este assunto foi mais estudado e no HCOB de 22 Jul. 78, TRs DE ASSESSMENT, foi descoberto que os tons correctos da voz tinham tudo a ver com o assessment.

Acabei de desenvolver exercícios que aperfeiçoam esta capacidade de fazer com que listas tenham leituras e melhorar a audição do auditor em geral.

Descobrir-se-á que estes exercícios têm também grande valor para as pessoas que fazem pesquisas, Examinadores e Oficiais de Ética.

NÍVEIS DE USO

Existem três níveis de uso para estes exercícios:

1) TREINO DE AUDITOR: Um auditor estudante tem de se tornar perito no manejo de listas preparadas. Treinar o estudante para fazer uma lista ter leituras é o primeiro nível de uso para os Exercícios de Assessment. Os requisitos para este nível de uso são curso de TRs Profissionais, TRs de Doutrinação Superior, e os exercícios do Livro de Exercícios do E-Metro.

Antes de começar os Exercícios de Assessment, o auditor deveria rever os seus exercícios do E-Metro e praticar o Exercício de E-Metro 27, Exercício de E-Metro CR0000-4 e, se necessário, Exercício de E-Metro CR0000-3. Chamamos à atenção que o Exercício de E-Metro 5, do Livro de Exercícios do E-Metro, foi substituído pelo Exercício de E-Metro 5RA e, se não tiver sido feito, deve ser feito. A capacidade de ver e ler e operar um E-Metro tem tudo a ver com conseguir leituras numa lista preparada. Quando um auditor falha é simplesmente porque não fez adequadamente os exercícios do Livro de Exercícios do E-Metro e não praticou até o ponto de familiaridade completa e natural com o E-Metro. A questão da perícia de fazer as listas terem leituras é despropositada, a não ser que o auditor possa montar, manejar e ler um E-Metro. Mas a capacidade é facilmente adquirida.

2) PESQUISADORES, OFICIAIS DE ÉTICA, EXAMINADORES (e outros ainda não treinados como auditores): Os Exercícios de Assessment são ferramentas extremamente valiosas para aqueles cujos deveres envolvam fazer e conseguir respostas a perguntas, como em fazer sondagens e entrevistas. Quando a perícia de fazer perguntas bem é necessária, mas treino no E-Metro ainda não foi completado, o requisito para fazer os Exercícios de Assessment seria a conclusão bem sucedida dos TRs de 0 a 4 e 6 a 9. Tal estudante não faria nenhum dos Exercícios de Assessment que exigam a utilização do E-Metro.

3) CORRECÇÃO DE AUDITOR: Por vezes um C/S precisa manejar um auditor que está a ter dificuldade em fazer listas preparadas terem leituras, e em tal caso os Exercícios de Assessment são a resposta. Portanto o terceiro nível de uso é simplesmente um C/S ordenar que um auditor passe através dos Exercícios de Assessment, quando as suas listas são suspeitas. Pressupõe-se aqui que o auditor já fez os cursos necessários como em (1) acima.



EXERCÍCIOS DE TREINO DE ASSESSMENT

Os exercícios seguintes têm a letra "Q" depois deles para indicar que são usados para PERGUNTAS [Question = Pergunta, Inglês]. O Q é seguido de um número para mostrar que eles são exercitados nessa sequência.

Nestes exercícios com Q, a prática de Twins e qualquer outra técnica de TRs normal para os TRs é seguida.

TR 1-Q1

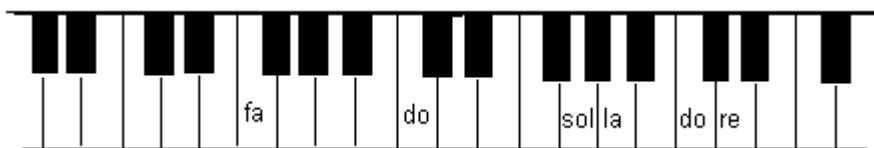
NÚMERO: TR 1-Q1.

NOME: Tom de Declaração e Pergunta.

POSIÇÃO: O Treinador sentado junto ao teclado de um piano ou órgão, ou qualquer instrumento que se possa usar e estudante colocado ao lado do instrumento.

PROpósito: Estabelecer as diferenças de tom das declarações e perguntas.

DADOS:



PROCEDIMENTO DE TREINO: Se o estudante for uma rapariga, o treinador pede-lhe para dizer "Maçã", como uma declaração. O treinador então toca um Dó acima do Dó médio (conforme mostrado no desenho acima) e depois um Sol acima do Dó médio. Se o estudante é um homem, o treinador pede-lhe para dizer "água", como uma declaração e então toca o Dó médio e depois um Fá abaixo do Dó médio. Isto é repetido à dizendo "água" e tocando as duas notas até que o tom da declaração possa ser duplicado pelo estudante. (No caso de o estudante ter um tom de voz em desacordo com estas duas notas, outras notas podem ser achadas e usadas pelo treinador desde que a nota mais aguda seja a primeira e a segunda nota seja mais grave quatro ou cinco tons inteiros que a primeira. É preciso que soe como uma declaração com a nota mais aguda e depois a mais grave.) Uma vez que o estudante dominou isto e o pode duplicar, faz com que o estudante use outras palavras de duas sílabas (ou palavras de uma sílaba precedidas de um artigo) usando estas notas da declaração. Depois, usando estas duas notas, faz o estudante construir frases como declarações, com a maior parte da frase dita no tom da nota mais aguda, mas o fim da frase no tom da nota mais grave. Quando o estudante consegue isto e o pode fazer facilmente e soa natural e está satisfeito com isso, vai para o passo da pergunta.

O treinador faz o estudante dizer "água" como uma pergunta. Então (para um estudante homem), o treinador toca um Fá abaixo do Dó médio e depois o Dó médio. Para uma mulher o treinador toca um Lá acima do Dó médio e depois um Ré uma oitava acima do Dó médio. (No caso de discordância com o tom da voz do estudante, o treinador deve resolver isso simplesmente assegurando-se de que a nota mais aguda seja três ou quatro tons inteiros acima da nota mais grave. Tem de soar natural e deve soar como uma pergunta.) O treinador faz o estudante dizer "água" como uma pergunta e depois toca a nota mais grave e a mais aguda até que o estudante o possa duplicar. Agora toma outras palavras de duas sílabas (ou palavras de uma sílaba precedidas de um artigo) e faz o estudante dizê-las como uma pergunta, acompanhando cada uma com as duas notas do instrumento, da mais grave para a



mais aguda. Quando o estudante pode fazê-lo, está satisfeito que soe natural e não tem que pensar para o fazer, vai para o próximo passo. Aqui o estudante faz perguntas banais. A primeira parte da pergunta é dita na nota mais grave e a última parte é dita na nota mais aguda. A cada pergunta o treinador toca a nota mais grave e depois a nota mais aguda. Quando soar natural e o estudante não tem que pensar para o fazer e está satisfeito com isso o exercício está terminado.

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa que pode fazer declarações e perguntas que soam como declarações e perguntas.

HISTÓRIA: Desenvolvida por L. Ron Hubbard em Abril de 1980, ao fazer o roteiro do filme de treino, a ser produzido brevemente, "O Assessment Tom 40"

TR 1-Q2

NÚMERO: TR 1-Q2.

NOME: Perguntas de Passeio.

POSIÇÃO: Não há treinador. Dois estudantes separam-se e passeiam pelas vizinhanças e depois encontram-se e comparam as notas. O objectivo é detectar hábitos pessoais de interrogação.

PROPÓSITO: Esclarecer o estudante quanto aos seus próprios hábitos de comunicação e as reacções das pessoas às suas perguntas.

COMANDOS: As perguntas sociais mais comuns do dia a dia, apropriadas às actividades e circunstâncias da pessoa, tais como: "Como está?", "Que horas são?", etc. Somente uma ou duas perguntas para cada pessoa. As perguntas devem ser banais, sociais e comuns mas devem ser perguntas.

ÊNFASE DO TREINO: Os dois estudantes entram em acordo sobre as áreas que vão cobrir e a hora em que se reencontrarão. Depois eles partem individualmente, não vão juntos. O estudante pára junto às pessoas que encontra e faz as perguntas sociais, ouve os tons da sua PRÓPRIA voz e anota a reacção da pessoa inquirida. Neste exercício o estudante não tenta necessariamente usar o TR 1-Q1, mas é simplesmente ele mesmo, falando como ele falaria normalmente. Depois disso os estudantes encontram-se e comparam as anotações e discutem o que descobriram sobre si mesmos no assunto de fazer perguntas. Se eles não tiverem aprendido ou observado nada, o exercício deve ser repetido.

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa que detectou quaisquer hábitos que tenha no manejo do tom de voz, ao fazer perguntas, de modo que os possa curar em exercícios subsequentes.

HISTÓRIA: Recomendado por L. Ron Hubbard em Fevereiro de 1978, no projecto piloto do HCOB de 22 Jul. 78, TRs DE ASSESSMENT. Desenvolvido como um TR em Abril de 1980, por L. Ron Hubbard.

TR 1-Q3

NÚMERO: TR 1-Q3.

NOME: Pergunta de Uma Só Palavra.

POSIÇÃO: Estudante e treinador, defronte um para o outro, com uma mesa entre eles. O E-Metro não é usado. O Livro de Exercícios do E-Metro é usado pelo estudante e pelo treinador, cada um com o seu.

PROPÓSITO: Ser capaz de fazer perguntas usando uma só palavra retirada de uma lista.

COMANDOS: O treinador usa as instruções de começar, flunk e "that's it" [interrupção ou fim] normais do TR. O estudante usa palavras das listas preparadas a partir do Livro de Exercícios do E-Metro.

ÊNFASE DE TREINO: Fazer com que o estudante use o tom da sua voz para transmitir a pergunta consistindo de uma só palavra. Deve soar como uma pergunta, como no TR 1-Q1 e usar tons semelhantes aos do TR 1-Q1. O estudante recebe flunk por TR 1 out, por manter os seus olhos colados à lista, por soar não natural. O estudante também recebe flunk por perguntas lentas ou com demoras



de comunicação ou pausas. O treinador determina a lista a ser usada e troca de listas. Quando o estudante pode fazer isso facilmente, uma segunda parte do exercício é introduzida e o treinador começa a usar a Lista de Originações do Pc a fim de interromper o estudante e fazê-lo combinar as suas perguntas com o TR 4. Neste caso o estudante dá o acusar de recepção apropriadamente, usa "Eu vou repetir a pergunta." e assim faz.

FENÓMENO FINAL: A capacidade de fazer perguntas de uma só palavra que serão respondidas como perguntas e de, ao mesmo tempo, ser capaz de manejá-las originações do pc.

HISTÓRIA: Desenvolvido em Abril de 1980, por L. Ron Hubbard.

TR 1-Q4A

NÚMERO: TR 1-Q4A (Só para estudantes treinados no E-Metro).

NOME: Perguntas de Frases Inteiras.

POSIÇÃO: Estudante e treinador sentam-se de frente um para o outro, em lados opostos de uma mesa. O E-Metro é montado e usado. São usadas cópias do Livro de Exercícios do E-Metro.

PROPÓSITO: Treinar o estudante a fazer perguntas completas, que soem como perguntas, ler um E-Metro e manejá-las ao mesmo tempo.

COMANDOS: Comandos comuns do treinador dos exercícios de TRs. As Listas Preparadas do Livro de Exercícios do E-Metro; as perguntas nestes exercícios são redigidas de novo de modo que o item é a última palavra; Exemplo: Lista 2 do Livro de Exercícios do E-Metro declara que a Pergunta de Assessment é "De que árvore gostas mais?". Esta é convertida, em cada pergunta, para "Gostas de _____?"; A Lista Preparada 4 é convertida para "Não gostas de _____?"; etc.

Em cada caso é usada uma frase completa.

ÊNFASE DO TREINO: O treinador usa os comandos de TR normais. O Exercício de E-Metro Nº5RA deve ser usado para começar. Quaisquer erros de TR ou erros de Utilização do E-Metro podem receber flunk, mas presta-se especial atenção à capacidade do pc em fazer uma pergunta que soe como uma pergunta, em conformidade ao TR 1-Q1 e que soe natural. O exercício tem três partes. Na primeira parte, apesar do treinador estar no E-Metro, concentra-se na capacidade de fazer a pergunta. Na segunda parte concentra-se na capacidade do estudante de olhar para as perguntas escritas e depois fazê-las directamente ao treinador, sem demoras de comunicação ou hesitações desnecessárias. A terceira parte é para fazer as duas primeiras partes e ler o E-Metro (conforme os Exercícios do E-Metro Nº27 e CR0000-4 que talvez precisem ser revistos se houver enganos) e manter a administração da sessão, tudo suave e precisamente. Se uma dúvida sobre a precisão do E-Metro aparecer, chama-se uma terceira pessoa que possa ler o E-Metro ou usa-se uma fita de vídeo para garantir que o estudante realmente não está a deixar passar leituras ou a fazer dub-in.

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa que pode tomar todas as acções necessárias para fazer perguntas de uma lista preparada e percorrer uma sessão suavemente, sem erros ou confusões e estar confiante de poder fazê-lo.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard, em Abril de 1980.

TR 1-Q4B

NÚMERO: TR 1-Q4B (Só para estudantes não treinados no E-Metro).

NOME: Perguntas de Frases Inteiras (sem E-Metro).

POSIÇÃO: Estudante e treinador sentam-se de frente um para o outro, em lados opostos de uma mesa, se essa for a posição que o estudante toma quando usa esta tech em posto. Se o estudante fizesse as suas actividades de posto de pé, (como quando faz uma sondagem), então essa é a posição usada para o exercício. O E-Metro não é usado neste exercício, mas as ferramentas do posto do



estudante, como uma pasta e impressos de sondagem, para um sondador, são preparados e usados. São usadas cópias do Livro de Exercícios do E-Metro.

PROPÓSITO: Treinar o estudante a fazer perguntas inteiras, que soem como perguntas, manejar qualquer admin que possa ter de manejar numa entrevista (ou enquanto faz um sondagem, etc.) e continuar a entrevista ao mesmo tempo.

COMANDOS: Comandos comuns do treinador dos exercícios de TRs. As Listas Preparadas do Livro de Exercícios do E-Metro; as perguntas nestes exercícios são redigidas de novo de modo que o item é a última palavra; Exemplo: Lista 2 do Livro de Exercícios do E-Metro declara que a Pergunta de Assessment é "De que árvore gostas mais?". Esta é convertida, em cada pergunta, para "Gostas de _____?"; A Lista Preparada 4 é convertida para "Não gostas de _____?"; etc. Em cada caso é usada uma frase completa.

ÊNFASE DO TREINO: Presta-se especial atenção à capacidade do pc em fazer uma pergunta que soe como uma pergunta, em conformidade ao TR 1-Q1 e que soe natural. O exercício tem três partes:

1. Na primeira parte, concentra-se na capacidade de fazer a pergunta.
2. Na segunda parte concentra-se na capacidade do estudante de olhar para as perguntas escritas e depois fazê-las directamente ao treinador, sem demoras de comunicação ou hesitações desnecessárias.
3. A terceira parte é para fazer as duas primeiras partes e manter o admin da entrevista, tudo suave e precisamente, como também manter a entrevista a avançar.

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa que pode tomar todas as acções necessárias para fazer perguntas de uma lista preparada e ter uma entrevista suavemente, sem erros ou confusões e estar confiante de poder fazê-lo.

TR 8-Q

NÚMERO: TR 8-Q.

NOME: ASSESSMENT DE TOM 40.

POSIÇÃO: A mesma do TR 8 quando o estudante está numa cadeira de frente para outra cadeira na qual está um cinzeiro, o treinador sentado ao lado do estudante numa terceira cadeira. Usa-se um cinzeiro quadrado.

PROPÓSITO: Transmitir o PENSAMENTO de uma pergunta para uma posição exacta, um lugar amplo ou estreito, à escolha, que seja uma pergunta, com ou sem palavras.

COMANDOS: Para a primeira parte do exercício: És um cinzeiro? És feito de vidro? Estás aí sentado? Segunda parte do exercício: Mesmas perguntas silenciosamente. Terceira parte do exercício: És um canto? para cada canto do cinzeiro, verbalmente e com intenção ao mesmo tempo. Quarta parte do exercício: Qualquer pergunta aplicável, verbal e com intenção ao mesmo tempo, é colocada em zonas amplas ou estreitas, à escolha, no cinzeiro, partes exactas dele e no ambiente.

ÊNFASE DO TREINO: O treinador usa os comandos comuns de treino de TR. Existem quatro estádios para o exercício. O primeiro estádio é aterrarr o comando verbal dentro do cinzeiro. O segundo estádio é pôr a pergunta silenciosamente, com intenção total, dentro do cinzeiro. O terceiro estádio é dar o comando verbal com intenção silenciosa, ao mesmo tempo, em partes exactas do cinzeiro. O quarto estádio é fazer qualquer pergunta aplicável, verbalmente e com intenção, a qualquer parte pequena ou grande do cinzeiro, ou aos seus arredores, à própria escolha e vontade. O treinador aponta com o dedo ou com as mãos para indicar vários pontos ou localizações no espaço à volta do cinzeiro. O treinador também faz o estudante colocar pensamentos precisamente em áreas, pequenas ou grandes, acima da cabeça do estudante e por detrás das suas costas, pondo o seu dedo ou mãos nesses lugares. (O treinador não toca no corpo do estudante). No fim do exercício inteiro imagina o cinzeiro a dizer "Sim, sim, sim, sim" numa avalanche de sins para equilibrar o fluxo (na vida real as pessoas, pcs e E-Metros respondem e devolvem o fluxo).



FENÓMENO FINAL: A capacidade de aterrarr uma pergunta com intenção total numa área alvo exacta, pequena ou grande, à escolha e de forma eficaz, quer seja verbal ou silenciosamente.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Abril de 1980, como um prolongamento de todo o trabalho anterior sobre intenção e Tom 40, como aplicado agora a perguntas e assessments.

TR 4/8-Q1

NÚMERO: TR 4/8-Q1 (TR 4 para Originação do pc, TR 8 para Intenção + Q para Pergunta, 1 para Primeira Parte).

NOME: Exercício de Sessão de Lista Preparada para Assessment em Tom 40.

POSIÇÃO: Estudante e treinador sentados à mesa, um em frente do outro, E-Metro montado e em uso, admin de sessão, usando listas preparadas.

PROPÓSITO: Treinar um estudante a fazer todas as acções necessárias a uma sessão completa, suave e precisa usando listas preparadas e fazendo o Assessment destas listas em Tom 40.

COMANDOS: Os comandos do treinador são os comandos normais de TR de começar, flunk, "that's it". Para o estudante, todos os comandos relacionados com o iniciar de uma sessão, dar um factor R, fazer assessment de uma lista preparada, manter a admin, indicar qualquer item descoberto e terminar a sessão. O Livro de Exercícios do E-Metro para Listas Preparadas como no TR 1-Q4. Originações para o treinador conforme a Lista de Originações de Pc desse livro. "Aperta as latas", "Respira fundo e depois expira", "Esta é a sessão", "Vamos fazer o assessment de uma lista preparada" (assessment), "O teu item é _____" (indica qualquer F/N), "Fim do Assessment", "Fim da Sessão".

ÊNFASE DO TREINO: Permitir ao estudante que continue até ao seu primeiro erro, depois fazê-lo exercitar e corrigir esse erro e continuar. Finalmente, para concluir, deixa o estudante repassar a sequência inteira do exercício, do princípio ao fim três vezes sem erro ou flunk para um passe final. Espera-se que o estudante não se vai enganar em quaisquer TRs ou utilização do E-Metro ou linguagem de sessão. Utilização do E-Metro pode ser finalmente verificada por um terceiro estudante ou vídeo. Todo o fazer de assessment deve ser no Tom 40 adequado com a intenção total colocada precisamente. O estudante não deve esperar para ver se o E-Metro tem leitura mas pegar na leitura da última pergunta enquanto ele começa a próxima. O seu olhar pode ir da lista para o pc mas durante todo o tempo deve envolver a lista, o E-Metro e o pc.

(Este exercício também seria o usado para os passes de fita ou vídeo pois inclui todos os elementos de utilização do E-Metro e TRs.)

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa que pode fazer uma sessão de assessment impecável e produtiva, Tom 40.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Abril de 1980.

TR 4/8-Q2

NÚMERO: TR 4/8-Q2.

NOME: Assessment Tom 40 de Listar e Anular.

POSIÇÃO: A mesma do TR 4/8-Q1

PROPÓSITO: Ensinar o estudante a fazer acções de Listar e Anular com toda a utilização do E-Metro e admin, usando Assessment Tom 40.

COMANDOS: Os comandos de TR normais do treinador. Duas cópias do Livro de Exercícios do E-Metro. Uma lista preparada é escolhida pelo treinador e ambos usam a mesma lista preparada. O estudante lê a pergunta e faz a pergunta e o treinador lê as respostas da mesma lista mas na sua própria cópia. O estudante tem que escrever as respostas numa folha de trabalho de sessão apropriada e observa e escreve quaisquer leituras. (Uma F/N, se ocorrer, termina a lista.) O treinador não precisa usar toda a lista de respostas mas só uma meia dúzia delas, escolhidas ao acaso. A



sequência dos comandos é a mesma do TR 4/8-Q1 com excepção de que o factor R é "Vamos listar uma pergunta". E, se nenhum item tem F/N e nenhuma leitura significativa ocorre, a acção adicional de anular a lista é empreendida com o comando "Agora vou fazer o assessment da lista".

ÊNFASE DO TREINO: As leis do HCOB de 1 Ago. 68 de Listagem e Anulação, aplicam-se completamente pois estas são leis muito importantes e ignorá-las pode resultar em quebras de ARC graves, não tanto neste exercício mas nas sessões reais. O treinador pode também solicitar que botões de supressão e invalidação sejam postos in em toda a lista. Todos os erros, omissões, hesitações e lapsos do Tom 40, por parte do estudante, são reprovados. Treina de forma semelhante ao TR 4/8-Q1. Passe é dado quando o estudante puder fazê-lo impecavelmente por três vezes consecutivas. (Este exercício pode ser usado para fitas e vídeos de Estágio para passes de fazer assessment e utilização do E-Metro.)

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa capaz de fazer uma Lista de L&N impecável, como sessão ou como parte de sessão, todos os TRs in, com utilização perfeita do E-Metro e admin adequado e usando Tom 40 ao listar e fazer assessment.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Abril de 1980.

SUMÁRIO

O propósito destes exercícios é treinar o estudante a fazer perguntas que obterão respostas e a fazer assessment de listas preparadas que vão ter leituras precisas. Se um estudante tem dificuldade ao fazer estes exercícios, isto terá na sua origem dados falsos, palavras mal-entendidas ou um TR anterior não passado, incluindo Doutrinação Superior ou os seus exercícios de utilização do E-Metro contidos no Livro de Exercícios do E-Metro. Se um resultado satisfatório não é obtido, as falhas nos itens acima deveriam ser localizadas e remediadas e estes exercícios repetidos. Se quaisquer omissões anteriores são descobertas e reparadas, e se estes exercícios são feitos honestamente, está garantido o aumento de sucesso como auditor (ou um sondador ou examinador ou oficial de ética).

Compilação aprovada de
Notas e Instruções de LRH
por LRH Technical Research
and Compilations



B 5 Abr. 73R

Reemitido e reinstalado em 25 de Maio de 1986

AXIOMA 28 EMENDADO

AXIOMA 28.

COMUNICAÇÃO É A CONSIDERAÇÃO E ACCÃO DE IMPELIR UM IMPULSO OU PARTÍCULA DE UM PONTO DE ORIGEM, ATRAVÉS DE UMA DISTÂNCIA, ATÉ UM PONTO DE RECEPÇÃO, COM A INTENÇÃO DE FAZER SURGIR NO PONTO DE RECEPÇÃO UMA DUPLICAÇÃO E UMA COMPREENSÃO DAQUELO QUE EMANOU DO PONTO DE ORIGEM.

A formula da Comunicação é: Causa, Distância, Efeito, com Intenção, Atenção e Duplicação COM COMPREENSÃO.

As partes componentes da Comunicação são: Consideração, Intenção, Atenção, Causa, ponto de Origem, Distância, Efeito, ponto de Recepção, Duplicação, Compreensão, a Velocidade do impulso ou partícula, Nada ou Algo. Uma não comunicação consiste de Barreiras. Barreiras consistem de Espaço, Interposições (como paredes e écrans de partículas em movimento rápido) e Tempo. Uma comunicação, por definição, não tem de ser nos dois sentidos.

Quando uma comunicação é retornada, a fórmula é repetida, com o ponto de recepção tornando-se agora num ponto de origem e o ponto de origem anterior tornando-se agora no ponto de recepção.

L. R. H.



O FRACASSO BÁSICO

Series 90 do C/S

Referência: HCO B 28 Feb 1971, Série 24 do C/S, "Medir Itens com Leitura", e HCO B 15 Out. 1973, Series 87 do C/S, "Anular e F/N Listas Preparadas".

Um C/S que não consegue obter resultados no seu pc observará as maiores melhorias quando tratar do ASSESSING do auditor que está a causar danos.

Costumávamos dizer que "Os TRs do auditor fora" eram a razão fundamental para não se obterem resultados.

Isto não é bastante específico.

A RAZÃO MAIS COMUM PARA SESSÕES FALHADAS É A INCAPACIDADE DO AUDITOR PARA OBTER LEITURAS NAS LISTAS.

Uma vez após outra, sempre verifiquei ser esta a verdadeira razão.

Tornou-se evidente quando se podia pegar em quase qualquer lista "nula" (sem leitura) numa pasta de um pc, dava-se a ela e ao pc a um Auditor que CONSEGUIA fazer assessment e obter belas leituras nela com os ganhos consequentes.

Exemplo: O pc tem um TA alto. O C/S manda fazer uma C/S 53RF. A lista está nula. O pc continua a ter um TA alto. O C/S torna-se inventivo, o caso estala. Outro C/S e outro Auditor pegam no mesmo pc e na mesma lista, obtem boas leituras, trata. O caso voa outra vez.

O que estava errado era:

- (a) O TR 1 do Auditor era terrível.
- (b) O Auditor não sabia trabalhar com o e-metro.

REMÉDIO

Pega-se nos boletins referidos acima e verificam-se os seus pontos no Auditor com falhas.

O C/S faz com que o TR 1 do Auditor seja corrigido. Ao fazer isto pode descobrir-se um porquê para o TR 1 estar fora como uma noção que se deve falar de mansinho para ficar em ARC ou o Auditor estar a imitar outro Auditor cujo TR 1 seja mau.

QUAL CRAMMING

Pode acontecer que estas acções constam como feitas em Qual e o Auditor ainda falha.

Neste caso o C/S tem de pôr na ordem o Qual Cramming fazendo os boletins referidos no Oficial de Cramming e pegando nas ideias do Oficial de Cramming sobre o TR 1 e destorcê-las e endireitá-las.

REQUESITOS

É preciso trabalhar correctamento o e-metro e IMPACTO para fazer ler uma lista.

Se um auditor não tiver nada disto, então listas de drogas, listas de Dianética, listas de correcção tudo isto não serve para nada.

Como as listas preparadas são a principal ferramenta do C/S para a descoberta e correcção o fracasso de um auditor para pôr uma lista a responder ou anotá-la derrota por isso



completamente o C/S.

SUMÁRIO

O ERRO DE UM AUDITOR SER INCAPAZ DE TER UMA LISTA A LER NUM E-METRO É A CAUSA PRIMEIRA PARA O FRACASSO DE UM C/S.

Para vencer, corrige-o!

L. RON HUBBARD
Fundador



UTILIZAÇÃO DO E-METRO EM ITENS COM LEITURAS

IMPORTANTE

C/S Séries 24

NOTA: Observações que recentemente fiz ao manejrar a linha de C/S resultaram numa clarificação necessária do assunto "um item ou pergunta com reacção" o que melhorou definições anteriores e salvou alguns casos.

Pode ocasionalmente acontecer que o auditor deixe passar uma reacção num item ou pergunta e não a percorrer porque "não tem reacção". Isto pode pendurar um pc penosamente se o item ou pergunta tinha de facto reacção. Isso não é manejado e fica registado como "sem leitura" quando de facto SIM leu.

POR ISSO, TODOS OS AUDITORES DE DIANÉTICA CUJO OS ITENS OCASionalMENTE "NÃO LÊEM" E TODOS OS AUDITORES DE CIENTOLOGIA QUE TÊM PERGUNTAS DE LISTA QUE NÃO LÊEM DEVEM SER VERIFICADOS NESTE HCob EM QUAL OU PELO C/S OU SUPERVISOR.

Estes erros pertencem à classe de Erros Grosseiros de Audição pois eles afectam a metria.

1. Diz-se que um item ou pergunta "lê" quando a agulha cai. Não quando ela pára ou abranda numa subida. Um tique é sempre anotado e em alguns casos torna-se uma leitura ampla.

2 . A leitura é tomada da primeira vez que o pc fala ou quando a pergunta é aclarada. É ESTE o momento válido da leitura. Ela é devidamente marcada (mais qualquer BD). ESTA reacção define *o que é um item ou pergunta reagente*. VOLTAR A VERIFICAR SE REAGEM NÃO É UM TESTE VÁLIDO pois a carga superficial pode ter desaparecido mas o item ou pergunta ainda percorrerá ou listará.

3 . Independentemente de quaisquer afirmações ou material anterior sobre ITENS REAGENTES, um item não tem que reagir quando o auditor o profere para ser um item válido para percorrer engramas ou para listagem. O teste é: ele leu quando o pc o disse a primeira vez, o originou ou o aclarou?

4 . O facto de um item ou pergunta ter sido marcada como tendo lido é razão suficiente para o percorrer ou usar ou listar. O interesse do pc, em Dianética, é também necessário para o percorrer, mas o facto de ele não ter lido *de novo* não é razão para não o usar.

5 . Ao listar itens o auditor tem que ter um olho no e-metro, NÃO necessariamente no pc e tem que anotar na lista que está a marcar a extensão da leitura e qualquer BD e o seu tamanho. ISTO é suficiente para ser considerado um "item reagente" ou "pergunta reagente".

6 . Ao aclarar uma pergunta de listagem o auditor vigia o e-metro, NÃO necessariamente o pc e anota qualquer leitura que ocorra enquanto aclara a pergunta.

7 . Uma verificação adicional se o item ou pergunta para lê é desnecessária e não é uma acção válida se o item ou pergunta tiver lido na originação ou aclaramento.

8 . O facto de um item estar marcado como tendo lido numa lista anterior de Dianética é suficiente (verificando também interesse) para percorrer sem mais nenhum teste de leitura.

9 . Deixar de observar uma leitura numa originação ou aclaramento é um Erro Grosseiro de Audição.

10 . Deixar de marcar na lista ou folha de trabalho a leitura e qualquer BD observado durante a originação do pc ou aclaramento da pergunta é um Erro Grosseiro de Audição.

VISÃO

Os auditores que perdem leituras ou têm uma visão deficiente deveriam ser examinados e usar óculos apropriados ao auditar.

ÓCULOS



Os aros de alguns óculos podem impedir a visão do e-metro quando o auditor está a olhar para a folha de trabalho ou para o pc.

Se for o caso, os óculos devem ser trocados por outros com visão mais ampla.

VISÃO AMPLA

Espera-se de um bom auditor que ele veja o seu e-metro, o pc e a folha de trabalho, tudo ao mesmo tempo. Seja o que for que ele faça ele tem sempre que notar qualquer movimento do e-metro se a agulha mexer.

Se ele não puder fazer isto tem que usar um e-metro Azimute e não colocar papel sobre o vidro mas fazer a folha de trabalho olhando através do vidro para a caneta e papel, o conceito original do e-metro Azimute. Então mesmo enquanto escreve ele vê a agulha a mexer pois ela está na sua linha de visão.

CONFUSÕES

Toda e qualquer confusão sobre o que é um “item reagente” ou “pergunta reagente” deverá ser limpa a fundo em qualquer auditor, pois tais omissões ou confusões podem ser responsáveis por casos pendurados e reparações desnecessárias.

NÃO REACÇÃO

Qualquer comentário de que um item ou pergunta “não reagiu” deve ser imediatamente posto em causa por um C/S e verificar o auditor neste HCOB.

Na verdade, não leituras, um item ou pergunta não reagente, significa um item ou pergunta que *não* leu quando originado ou aclarado e também não leu quando proferido.

Podemos ainda proferir um item ou pergunta para obter uma leitura. Se agora ler, tudo bem. Mas se nunca leu, o item não correrá e a lista não produzirá qualquer item.

Não é proibido proferir um item ou pergunta para a testar. Mas é uma acção inútil se o item ou pergunta ler ao ser originada pelo pc ou ao ser aclarada com ele.

IMPORTANTE

Se os dados deste HCOB não forem sabidos podem provocar fracassos. Por isso têm que ser verificados nos auditores.



B731015RB

Series 87 do C/S

ANULAR E LEVAR A F/N LISTAS PREPARADAS

Uma lista reparada é aquela que é imitida num Boletim e é usada para corrigir casos. Há muitas. De entre elas a mais notável é a C/S 53 e suas correcções.

É costume pedir-se ao auditor que leve tal lista a F/N. Isto significa que à chamada toda a lista item a item vá até F/N.

Uma vez por outra aparece a extrema raridade de uma lista selecionada para remediar o caso que não lê mas não F/N.

Claro que isto pode acontecer se a lista não se aplicasse ao caso (tal como uma lista preparada para OT usada num Grau IV, deus nos livre). No caso de listas para corrigir listagem, e em particular a série C/S 53, é praticamente impossível que tal situação ocorra.

Um C/S vai ver muitas vezes que o auditor fez o assessment da lista no pc, não obteve leituras, e a lista não ficou F/N.

Um C/S "razoável" (deus nos livre) deixa passar.

No entanto ele tem na sua frente evidência de primeira categoria que o auditor

1. Tem os TRs em geral fora,
2. Não tem nenhum impacto que seja com TR 1

3. Coloca o seu e-metro em posição errada na sessão de audição e por isso não pode ver ao mesmo tempo o e-metro, o pc e as suas folhas de trabalho,

4. Que o auditor é curto de vista.

Uma ou mais destas condições existe.

Não fazer nada ácerca disto é pedir catástrofe atrás de catástrofe com os pcs e ter a confiança no seu próprio C/S gravemente deteriorada.

Um espantoso número de auditores não pode fazer uma lista preparada ler por uma das razões acima referidas.

Introduzir suprimir, invalidação ou palavras mal-entendidas na lista irá trazer ou uma leitura ou a lista vai F/N.

A moral disto é que as listas preparadas que não lêem fazem F/N. Quando listas preparadas que não lêem não fazem F/N ou quando o auditor não consegue que uma lista preparada faça F/N, estão presentes graves erros de audição que irão derrotar um C/S.

Com o interesse em obter resultados e ter piedade dos cs, o C/S sabido nunca deixa passar esta situação sem descobrir o que se passa.

L. RON HUBBARD
Fundador



COMO LER ATRAVÉS DE UMA F/N

QUANDO UM AUDITOR FAZ UM ASSESSMENT DE UMA LISTA ATÉ F/N ELE DEVE SABER COMO LER ATRAVÉS DE UMA F/N.

Esta é uma habilidade que, até agora, tem sido rotineiramente utilizada apenas por auditores altamente treinados ou por uns quantos muito argutos Classe III ou IV ou acima. Mas com a dificuldade que os auditores têm tido em fazer F/Ns em listas preparadas, tornou-se óbvio que, a partir de Classe III, todos os auditores deviam ser treinados a ler o e-metro através de uma F/N.

Esta é a resposta a quase todas as dificuldades que um auditor tem tido em levar o assessment de uma lista até F/N.

Uma F/N acelera ou abranda ou faz coisas diferentes embora continue a ser uma F/N e pode-se ler através dela.

Faz-se assim: o peso da oscilação da agulha (F/N de um item anterior) tem uma cadênciia e isso tende a obscurecer a leitura no outro item. Quase o obscurece, mas não totalmente. Verão a F/N "tropeçar" ou abrandar brevemente e depois continuar e isto significa que têm um item quente. Qualquer item que faça com que uma F/N "tropece" é quente. O auditor que pode ler através de uma F/N dá por isso e trata do item logo ali. Depois continua pela lista abaixo, sem perder pitada, tratando o que lá houver para ser tratado e, com esta metria qualificada, ele faz genuinamente um assessment da lista até F/N. E não leva necessariamente dias nem mesmo várias sessões para o fazer.

Se um auditor não puder ler através de uma F/N ele não vai dar por isso. Vai descer pela lista, a F/N "tropeça" ou abranda e ele não vê ou deixa passar. Então, dentro dos próximos items a F/N extingue. Ele vai passar um mau bocado para fazer F/N nessa lista porque agora tem uma leitura suprimida.

Exemplo:

O auditor começa um assessment com uma F/N que continua e ele continua pela lista abaixo chamando items. Suponhamos que no item 5 a F/N "tropeça" ou abranda brevemente. O auditor não pode ler através de uma F/N e por isso não dá por isso e continua. Lá para o 6º ou 7º item a F/N pira-se, e o auditor fica à nora porque a F/N se apagou e ele não teve uma leitura no item 6 nem no 7. Ou também pode fazer uma duplicação errada da extinta F/N como uma leitura nos items 6 ou 7 e tentar pegar num ou no outro. De uma maneira ou outra meteu-se em sarilhos porque perdeu o verdadeiro item e pode mesmo tentar tratar do item errado. Vai ser difícil que consiga fazer o assessment dessa lista até F/N.

A acção correcta quando uma F/N se pira desta maneira é voltar atrás lista acima e voltar a investigar os últimos items para descobrir a leitura perdida. Mas tem de se poder ler através de uma F/N.

A principal razão para a perturbação ou protesto do pc contra "reparações demais" e ser tratado uma e outra vez com listas de reparação provavelmente está apenas neste factor, o auditor não pode ler através de uma F/N. Assim ele perde os items carregados e pega em items descarregados. e a reparação continua interminável, pois as linhas carregadas não são descobertas e tratadas. Esta é também provavelmente a razão porque os auditores são conhecidos por evitarem de F/N uma lista. Eles "sabem" por experiência que é uma assunto trabalhoso. A verdade é que não é necessário que um auditor se esforce muito para levar o assessment de uma lista até F/N. Precisa apenas de bons TR's e metria eficiente, incluindo a capacidade de ler através de F/Ns.

Pode-se treinar um auditor a ver uma leitura através de uma F/N. O exercício seria sentá-lo em frente do e-metro com um estudante nas latas a F/N e chamar as listas preparadas no Livro de Exercícios do E-metro, notando sempre que ele tenha um "tropeço ou um "abrandar" ou qualquer mudança numa F/N contínua. Ele vai descobrir que pode ler através de uma F/N e vai ficar adepto disto, e daí para a frente não vai mais falhar.

Terão um auditor confiante da sua capacidade de F/N uma lista precisa e completamente em metade do tempo (e do trauma) que de outra forma levaria.



E muito menos pcs "reparados de mais". (Pcs "reparados demais" são realmente "não reparados ou "não reparados")

Isto é metria da melhor e da mais apurada. Agora esperamos a melhor e a mais apurada metria do auditor cuja função é F/N listas preparadas.

L. RON HUBBARD
Fundador